



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,37% São Paulo	128.531	R\$ 5,730 (+ 0,46%)	R\$ 1.518	R\$ 5,996	13,15%	13,43%	Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16
1,69% Nova York	127.128	17/fevereiro 5,712 18/fevereiro 5,689 19/fevereiro 5,726 20/fevereiro 5,704					

SEGURANÇA

Proteja o bolso e evite golpes no carnaval

Criminosos miram celulares e cartões. Especialistas enumeram cuidados necessários para não sofrer prejuízos financeiros

» EDUARDA ESPOSITO
» FERNANDA STRICKLAND

Com a chegada do carnaval, foliões de todo o Brasil se preparam para aproveitar a festa nas ruas e em eventos privados. No entanto, enquanto a diversão toma conta das cidades, criminosos se aproveitam da distração do público para aplicar diversos tipos de golpes. Desde fraudes bancárias até furtos sofisticados, a segurança deve ser uma preocupação constante para quem vai curtir a folia.

Os golpes aplicados nesta época de festividade são diversos, conforme destaca Marcelo Souza, um dos coordenadores da Comissão de Prevenção a Fraudes da Associação Brasileira de Bancos (ABBC).

“É sempre importante estar consciente de que, em épocas como o carnaval, em que há aumento do consumo de itens como comidas e bebidas entre a população, torna-se mais frequente o número de tentativas de golpes financeiros, tanto por meios físicos, como cartões e aparelhos celulares, como digitais, como links falsos e pedidos de pagamento por Pix”, explicou Souza.

Uma prática frequente é a clonagem de cartões, que pode ocorrer durante compras em maquininhas adulteradas. O furto de celulares também é uma grande preocupação no carnaval, pois esses dispositivos podem ser utilizados para acessar aplicativos bancários e redes sociais das vítimas. Para minimizar os riscos, é recomendável utilizar

senhas fortes, ativar a autenticação em dois fatores e evitar o uso do celular em locais muito movimentados.

Ele ressaltou que outro ponto importante é ter recursos de localização e bloqueio de dispositivos remotamente e previamente configurados. “Em relação aos aplicativos bancários, é possível ativar as funções de proteção como localização, redução de limites de transferência, ocultação e proteção com senhas adicionais e ativação de controles de segurança para carteiras digitais para pagamento somente com senha biométrica”, disse.

Já o golpe da máquina alterada envolve a substituição de maquininhas por dispositivos adulterados que cobram valores superiores ao informado. Para evitar prejuízos, é essencial conferir a tela da máquina antes de inserir a senha e exigir o comprovante impresso da transação.

Para garantir um carnaval seguro, o especialista aconselha evitar levar grandes quantias em dinheiro e cartões desnecessários, anotar os números de emergência do banco e da operadora de celular para bloqueios rápidos em caso de roubo e utilizar doleiras ou pochetes internas para guardar documentos e dinheiro com mais segurança.

Além disso, é importante manter-se atento ao ambiente ao redor e evitar distrações excessivas com o celular. Com alguns cuidados simples, é possível aproveitar a folia com tranquilidade e sem preocupações.

Atenção redobrada

Veja algumas dicas para evitar golpes físicos e digitais durante o carnaval

- Não se conecte a redes Wi-Fi desconhecidas em locais públicos;
- Verifique sempre a chave Pix antes de fazer uma transferência;
- Não utilize totens de carregamento públicos para carregar seu celular;
- Evite deixar seu celular e outros objetos de valor em locais de fácil acesso;
- Não carregue grandes quantias em dinheiro;
- Se for usar cartão de crédito ou de débito, verifique sempre o valor digitado na maquininha antes de digitar a senha;
- Use doleira para guardar dinheiro ou cartões;
- Bloqueie seu celular com senha de difícil dedução pelo criminoso;
- Sempre confira se o cartão devolvido é realmente o cartão verdadeiro e nunca perca seu cartão de vista no momento do pagamento;
- Evite deixar a senha do cartão anotada. Se for indispensável, mantenha a guarda em local separado do cartão;
- Ative o segundo fator de autenticação nos apps de mensagem da sua instituição;
- Antes de digitar a senha sempre confira se o visor do terminal realmente está solicitando a digitação da senha;
- Uma boa estratégia em blocos de carnaval é a utilização de pagamento por aproximação em carteiras digitais, evitando manuseio do cartão em locais menos seguros.

Fonte: André Alves, superintendente de riscos do Sicoob



passaram R\$ 20 quando era para ser cobrado R\$ 2 na maquininha de cartão de crédito”, contou. No dia, ele não checou o valor no visor e só aproximou o cartão, o que fez com que ele tivesse um prejuízo de R\$ 18.

De olho no bloco

Nas festas de carnaval e blocos de rua, é muito comum a aglomeração de pessoas, e a aproximação física pode facilitar o furto de celulares e carteiras. Entretanto, de acordo com André Alves, superintendente de riscos do Sicoob, outros tipos de golpes também são bastante comuns, como troca de cartões, maquininha quebrada e até pagamento duplicado.

“Nessa época do ano, normalmente, os criminosos se aproveitam que os foliões estão distraídos, consumindo bebidas alcoólicas, para aplicar golpes na população”, alertou. O furto de celulares é o campeão entre as ocorrências no carnaval. “O mais indicado, nesse caso, é ativar todas as camadas de segurança do aparelho, sejam elas biometria, reconhecimento facial, senhas, redução de limites e verificação em duas etapas”, aconselha o superintendente.

De acordo com Alves, o golpe da troca de cartões também é muito praticado em quiosques, onde o criminoso devolve, sem a vítima perceber, outro cartão após a venda. “Normalmente, o cartão devolvido tem a mesma cor do cartão verdadeiro da vítima. Logo após, iniciam-se compras fraudulentas”, comentou.

Fraudes digitais

Entre os golpes digitais mais recorrentes está o do link falso (ou phishing), relacionado a compra de ingressos para festas privadas e shows. Os criminosos criam sites falsos que imitam vendedores oficiais de festas e camarotes. Além de roubar o dinheiro, obtêm dados dos cartões de crédito dos usuários. Por isso, é importante verificar sempre a

autenticidade dos sites, procurando por certificados de segurança e conferindo a URL oficial dos vendedores autorizados.

Outro golpe digital é aplicado com falsas redes wi-fi públicas. Um criminoso pode espionar a navegação do celular e até mesmo interceptar informações e senhas em redes desprotegidas. “O mesmo problema pode ocorrer em totens de carregamento de bateria, conectados em

cabos USB suspeitos. Eles podem transmitir malwares e invadir facilmente o aparelho. Utilize uma bateria extra como um powerbank ou utilize seu próprio carregador e cabo”, contou o coordenador da Comissão de Prevenção a Fraudes.

O estudante João Naves, de 19 anos, já foi vítima dos famosos golpes no carnaval, com a cobrança de um valor superior ao produto comprado. “Uma vez

Brasil S/A



por Antonio Machado
machado@cidadebiz.com.br

Fatos e bullshits

Neste tempo de evolução da inteligência artificial, engenho mais revolucionário do que foi a energia elétrica quase 200 anos atrás, da quebra de todos os paradigmas do pós-guerra por Donald Trump, inaugurando uma nova ordem global de oligarcas e três autocratas — ele mesmo, o russo Putin e o chinês Xi —, de mudanças climáticas, não falta o que mereça a atenção e discussões profundas.

Não há mais o mundo que conhecemos. Mas, no Brasil, como se tudo isso fosse perfumaria de intelectuais ou devaneios de gente sem ter o que fazer, é preocupante os quadros políticos e a imprensa estarem entretidos, em tempo integral, pelas denúncias contra um ex-presidente e os esforços do presidente da vez para elevar sua taxa de aprovação no eleitorado. Não tivessem ambos sido eleitos, poderíamos dizer que não temos nada a ver com as suas agruras.

O que nos diz respeito são os exercícios, por agora, quando há, extremamente superficiais, sobre como podemos recuperar o modelo de tecnologia de produção em massa (perdido desde os anos 1980) e aproveitar as oportunidades e encarar os desafios da nova ordem.

O mundo multipolar, supervisionado por regimentos globais das Nações Unidas (ONU), do Fundo Monetário Internacional (FMI), da Organização Mundial do Comércio (OMC), entre

outros, já era pouco respeitado. E com Trump, adepto de negociações bilaterais, quando não impostas inclusive a países amigos dos EUA, não será cutucando o que chamam de “estadunidenses” que se vai a lugar algum.

Autocratas têm viés narcisista, crescem nos confrontos, vendo-se desafiados como “homens Marlboro”. Num caso, czares ressurgentes, noutro, “senhores infalíveis” além de ressentidos das humilhações das potências imperiais do passado. O traço comum a todos é a aversão aos valores do Ocidente, à democracia representativa, e a predileção por séquito de oligarcas — lobbies de endinheirados sem compromisso que não sejam os próprios e os do “grande líder”.

Neste torvelinho de interesses opostos, é difícil saber para onde vai o mundo. Certo é que não será igual, não por Trump ou Putin, mas pelas megatendências ditadas por fatores alheios a eles, como o envelhecimento demográfico, a digitalização em massa, a mudança climática e suas sequelas catastróficas, além da inteligência artificial aplicada na prática e ainda incipiente. Isso é que será definidor.

Reviravolta histórica

Em 2018, o falecido Henry Kissinger, ex-formulador das políticas externas de

governos republicanos e ouvido até o fim da vida por líderes como Xi Jinping, disse que “Trump pode ser uma dessas figuras na história que aparecem de tempos em tempos para marcar o fim de uma era e forçá-la a desistir de suas antigas pretensões”.

Se isso não era verdade em 2018, certamente é agora, segundo um longo ensaio do analista de geopolítica N.S. Lyons. “Acredito que o que estamos vendo hoje é o fim de uma era, uma reviravolta histórica do mundo como o conhecíamos, e que a importância e as implicações completas ainda não nos atingiram. Donald Trump marca o fim tardio do Longo Século XX.” Tem algo do filósofo italiano Antonio Gramsci (1891-1937), que escreveu na véspera da 2ª Guerra:

“A crise consiste precisamente no fato de que o velho está morrendo e o novo ainda não pode nascer. Nesse interregno, uma grande variedade de sintomas mórbidos aparece”.

Trump terá dois anos para se consolidar. Em 2026 haverá eleições de meio de mandato, quando será renovada a totalidade da Câmara dos EUA. Já por agora há ruídos. Neste fim de semana, dissidentes do GOP, apelido do Partido Republicano, reúnem-se em Washington para discutir a criação de um Partido Conservador, entendendo Trump e seu movimento MAGA como franjas fascistas, ou se organizar como um bloco para disputar as convenções primárias em 2026.

Populismo mambembe

Não há prenúncio de tempos tranquilos. Em artigo desta semana, a revista Nikkei afirma que “a China pode já ter vencido a corrida global. O pragmatismo e flexibilidade de Pequim são frequentemente favorecidos em detrimento dos ideais ocidentais”.

O domínio industrial chinês é incontestável. Contra ele é que o governo Trump ergue tarifas. Não é bem protecionismo, já que se protege a produção local, que boa parte não mais se dá nos EUA. As tarifas são para forçar a volta da produção de multinacionais dos EUA em outros países para o mercado doméstico.

Isso está em curso, levando a China a desviar sua enorme produção de bens industriais para a Europa e países como Brasil, onde a BYD detém seu terceiro maior mercado automotivo no mundo. Fustigada, a indústria nacional já encolhida está cada vez mais espremida.

O fato é que nos últimos 40 anos o país passou por uma transição notável de uma economia industrial dinâmica, maior que a de toda a Ásia, exceto Japão, para uma economia de serviços improdutiva e de baixo crescimento, segundo Jean Van de Walle, da Sycamore Capital.

Foi uma tragédia. De 1950 a 1980, o PIB cresceu 7,1% ao ano, um recorde mundial. Desde então, desacelerou para míúdos 2,1% ao ano. No último triênio, o PIB cresceu à média anual de 3%, mas graças a gastos fiscais deficitários, que incham a dívida e engravidam a taxa de

juízo, hoje o maior obstáculo para empinar o investimento produtivo. O populismo fiscal mambembe esvaziou o desenvolvimento e desafia o establishment político, financeiro e empresarial.

Faltam coragem e decisão

Em vez das medidas caça-votos em negociação entre o governo e os partidos majoritários na Câmara e no Senado, o que exige atenção, com atraso de 20 anos, são os itens da expansão orgânica do PIB: trabalho, capital e produtividade total dos fatores (PTF). Estudo de Van de Walle para períodos de dez anos destaca o colapso da PTF como sequela tanto da desindustrialização quanto da ascensão das commodities de baixo valor agregado e das atividades de serviços.

Com a cambalhota de Trump, traindo a Ucrânia e a Europa para se amasiar com a Rússia de Putin, a instabilidade geopolítica será a marca no curto prazo. É uma oportunidade para o Brasil, com recursos naturais abundantes e um mercado de consumo de massa incipiente e que poderia facilmente dobrar de tamanho.

Isso faz da reforma dos fatores que oneram o crédito e dificultam o investimento a grande prioridade. Mais para o centro, que abraça o reformismo, que para os grupos reféns de visões passadistas e de agendas identitárias divisivas numa sociedade conservadora. Planos sobre o que fazer abundam. Faltam coragem e senso de oportunidade.